MULHER NA LITERATURA: REPRESENTAÇÃO DA MULHER ESCRITA PELA ESCRITA-MULHER

Tamirys de Quadros (PIBIC/CNPq/UEPG), Marly Catarina Soares (Orientadora), e-mail:marlycs@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem/SECHLA

Letras / Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: escrita feminina; personagem feminina; autoria feminina.

Resumo

Busca-se, nesta pesquisa, verificar a construção da personagem feminina protagonista na obra *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, atentando-se para a maneira com que a mulher-autora representa e constrói a mulher-personagem no decorrer do livro. Procura-se analisar como a mulher é retratada na literatura, pois o livro torna-se o "(...) agente do processo de socialização, admitindo-se, assim, o postulado de sua influência sobre o leitor." (ROSEMBERG, 1975, p. 138), fazendo-se necessário este tipo de pesquisa. A mulher-escritora ganhou seu espaço na cena literária a partir do século XVIII, fato considerado um apocalipse literário em que as mulheres que, antes consumiam os romances, passaram a produzi-los. Segundo Stevens (2009), este processo alterou as ordens socioeconômica, política e cultural da época em que os principais autores eram homens, dando início a um processo de "feminilização" da literatura. Visto isso, procura-se identificar essa voz feminina na literatura e como a mulher representa seu gênero na obra selecionada. Viabiliza-se valorizar o feminino e a sua dimensão histórica, atentando-se para os novos e necessários modos de pensar, falar e escrever.

Introdução

A mulher-escritora ganhou seu espaço na cena literária a partir do século XVIII, fato considerado um apocalipse literário, em que as mulheres que antes consumiam os romances passaram a produzi-los. Segundo Stevens (2009), este processo alterou as ordens socioeconômica, política e cultural da época, em que os principais autores eram homens e começou um processo de "feminilização" da literatura.

Segundo Branco (1991), na escrita feminina prioriza-se mais "o som", "a voz", o "como se diz" do que "o que se diz", mais a "coisa" que o "signo", também é visível a presença do gênero memorialístico (talvez por fatores sócio-culturais em que foram escritos ou por as mulheres terem se dedicado a esse gênero mais que os homens).

Visto isso busca-se, nesta pesquisa, verificar como se dá a construção da personagem feminina protagonista na obra Jogos Vorazes, da autora Suzanne Collins, atentando para a maneira com que a mulher-autora representa e constrói a

mulher-personagem nas páginas, baseando-se em material teórico e nos pressupostos da escrita feminina.

Sendo assim, a análise, nesta pesquisa, objetiva verificar como se dá a construção identitária da personagem feminina-protagonista na obra Jogos Vorazes, de Suzanne Collins, atentando-se para a maneira com que a mulher-autora representa e constrói a mulher-personagem no decorrer do livro, pois o livro torna-se o "(...) agente do processo de socialização, admitindo-se, assim, o postulado de sua influência sobre o leitor." (ROSEMBERG, 1975, p. 138), evidenciando a importância desta pesquisa.

Materiais e Métodos

A partir de material teórico buscou-se nesta pesquisa estabelecer uma discussão acerca da história da mulher na literatura, suas dificuldades e avanços neste campo, cuja autoria masculina predomina.

Foram localizadas e separadas fontes que informaram sobre o assunto objeto deste estudo, textos que visassem o resgate e a visibilidade da autoria feminina, a partir da perspectiva dos estudos feministas e de gênero. As fontes serviram para situar o objeto de investigação no espaço e no tempo, forneceram dados sobre o local de origem, autores e pistas para a identificação dos temas registrados na obra selecionada, além de informações sobre o gênero literário no qual a obra se enquadra.

Revisão de literatura

Podemos perceber na obra Jogos Vorazes, de Suzanne Collins, como a autora constrói a personagem feminina protagonista com uma personalidade forte, que foge do estereótipo da mulher que não luta, que tem como único e principal interesse as relações amorosas. A personagem, oprimida pelo regime do lugar onde mora, luta contra a fome e miséria, tornando-se uma caçadora para sustentar sua irmã e mãe. Essas condições tornaram a personagem mais forte, guerreira (etc...), adquirindo assim uma personalidade que a distingue das outras personagens femininas.

De acordo com Hall:

> (...) o termo "identidade" para significar o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos "interpelar", nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos aos quais se pode "falar". As identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós. (HALL, 1995 apud HALL, 2000, p. 111-112)

Sua identidade, construída pelos diversos discursos que a atravessaram, a leva a desafiar o regime vigente em sua sociedade, tornando-se um símbolo de resistência e luta.

Resultados e Discussão

Em uma América distópica, a sociedade se divide em uma Capital e seus doze distritos. Como símbolo de dominação sobre os distritos a Capital todos os anos promove os “Jogos Vorazes” em que dois jovens (um garoto e uma garota), retirados de cada distrito, lutam até a morte em uma arena até sobrar apenas um sobrevivente. Esta luta pela vida é vista como um espetáculo pelos moradores da capital, sendo incorporada como algo normal e parte da cultura. Katniss, personagem principal da obra, participa desses jogos no lugar de sua irmã mais nova.

Como estratégia para sair viva dos jogos, Katniss decide se aproximar de Peeta, tendo em vista que no momento as regras foram mudadas e dois tributos podem tornar-se vitoriosos, desde que sejam do mesmo distrito. Como parte do plano, a personagem decide forjar um relacionamento amoroso com Peeta, com o objetivo de entreter os espectadores dos Jogos e conseguir alimentos. Porém, quando sobram apenas os dois na arena, os idealizadores dos Jogos decidem revogar a regra que dois vitoriosos poderiam sair vivos. Em um ato de amor, ou visto como um ato de rebeldia, Katniss decide matar-se juntamente com Peeta, engolindo amoras venenosas, com a finalidade de deixar a Capital sem um vitorioso para adorar. Antes que os dois completem o ato de ingerir as frutas os idealizadores interrompem, anunciando que os dois venceram os Jogos Vorazes.

Segundo Branco , a escrita “ [...] se inscreve num corpo significante - como a carícia da mãe no corpo da criança - , o discurso feminino insinua-se como o registro que pretende ser ouvido, e não exatamente lido [...]” (BRANCO; BRANDÃO, 2004, p. 123). As ações da personagem refletem uma desobediência às regras e à Capital, porém para ela seu ato relacionava-se apenas à sua sobrevivência, pois para ela os idealizadores dos Jogos Vorazes necessitavam de um vitorioso, não poderiam deixar que os dois morressem, obrigando-os assim a permitir que dois vitoriosos saíssem vivos da arena.

Para fugir das acusações de rebeldia contra a Capital, que suas ações para eles evidenciaram, Katniss utiliza um discurso de mulher apaixonada, levada pelos sentimentos e emoções, não conseguiria viver sem peeta e por esse motivo deu a ideia de ingerir as amoras venenosas e morrer juntos, pois um não deveria viver sem o outro.

Percebe-se neste último momento como a personagem utiliza sua imagem feminina, sempre ligada ao amor romântico e ao sentimentalismo, à mercê das emoções humanas, e usa isto para negar a ideia de que sua ação é um ato de rebeldia contra a regra dos jogos e, consequentemente, contra a Capital. Suas atitudes tem impacto, elas possuem significado aos olhos dos outros, refletem uma revolta, uma desobediência para com o sistema vigente.

Podemos analisar também que a personagem, através de seus desejos subconscientes de querer rebelar-se contra o regime opressivo imposto pela Capital, utiliza-se de uma linguagem que evidencia isso. Pois como nos diz Lamas,

> El lenguaje es un medio fundamental para estructurarnos culturalmente y para volvernos seres sociales. Pero el lenguaje no es sólo un instrumento que utilizamos a voluntad, también lo introyectamos inconscientemente. Desde la perspectiva psicoanalítica de Lacan, el acceso del sujeto al uso de

> una estructura de lenguaje que lo precede coincide con la organización y establecimiento de su inconsciente. De ahí que para Lacan, el inconsciente y el lenguaje están inextricablemente ligados: "el inconsciente está estructurado como un lenguaje"; "el inconsciente es el discurso del Otro"; "el lenguaje es el requisito del inconsciente".(LAMAS, 2015, p. 337-338)

A autora mulher, a partir desta perspectiva, ao construir a personagem feminina, utiliza um discurso e uma linguagem que torna a protagonista forte e revolucionária por dentro, porém por fora torna-se subjugada por suas emoções, fraca e impotente aos olhos dos outros.

Conclusões

As práticas discursivas presentes em nossa sociedade formam nossa identidade e nos constroem como sujeitos capazes de modificar o meio em que vivemos. Esses discursos construíram a personagem e a modificaram ao longo da obra, tendo influenciado suas ações ao longo da história. Podemos perceber que a autora, movida por determinados discursos, constrói e modifica a personagem, utilizando determinadas linguagens que favorecem sua personagem em um contexto social opressor, tornando-a um símbolo de resistência que luta contra um regime social dominante.

Agradecimentos

Agradecimentos à orientadora Marly Catarina Soares pelas orientações e conhecimento partilhado.

Agradecimentos ao órgão CNPq pela disponibilização da bolsa de iniciação científica.

Referências

AZEVEDO, L. T. Uma análise das relações de gênero na obra a hora da estrela de Clarice Lispector. **Rev Letra Magna**, v. 4, n. 8, p. 1-12, 2008.

BRANCO, L. C. **O que é a escrita feminina**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991, 85 p.

BRANCO, L. C e BRANDÃO, R. S. **A mulher escrita** - Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2004.

CAMPELLO, E. T. A. **A crítica literária de saia justa**. In STEVENS, C. M. T. . A mulher escrita: a escrita-mulher?. 1. ed. Brasília: Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2009, p. 6

HALL, S. Quem precisa de identidade. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, p. 103-133.

LAMAS, M. Usos, dificultades y posibilidades de la categoría género. **Revista de estudios de género.** México: Pueg/UNAM, 1996. p. 327-366.

ROSEMBERG, F.. **A mulher na literatura infanto-juvenil:** revisão e perspectivas. Fundação Carlos Chagas: Cadernos de Pesquisa/15, 1975, p. 138-140.

STEVENS, C. M. T. . **A mulher escrita:** a escrita-mulher?. 1. ed. Brasília: Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2009. v. 1. 181p .